

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARCIA DA CONCEIÇÃO SILVA**

**A EXPANSÃO DA LITERATURA SURDA EM FACE À PROMOÇÃO DA  
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DO SURDO**

Rio de Janeiro

2021.1

# **A EXPANSÃO DA LITERATURA SURDA EM FACE À PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DO SURDO**

## **THE EXPANSION OF DEAF LITERATURE FACING THE PROMOTION OF BILINGUAL EDUCATION OF THE DEAF**

**Marcia da Conceição Silva**

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário São José

**Roberto Nunes Bittencourt**

Doutor em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **RESUMO**

Esta pesquisa versa sobre a importância de promover a Literatura Surda no ambiente escolar por meio da educação bilíngue. Para tanto, estabelece como objetivo geral reconhecer as características e a importância da Literatura Surda no ambiente escolar; mais especificamente, definir aspectos importantes sobre as propostas educacionais para surdos e descrever a vivência visual dos surdos, a partir de uma visão ampla sociocultural, linguística e literária. Metodologicamente, optou-se pela revisão bibliográfica, sintetizando resultados obtidos em pesquisas sobre o tema em questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Assim, a pesquisa apresenta marcos históricos referentes à educação de surdos, relatando a relevância da Literatura no desenvolvimento humano e discorrendo sobre a Literatura Surda enfatizando momentos históricos das comunidades surdas, trazendo uma visão plena aos leitores. A falta de conhecimento por parte dos docentes em suas formações e a não promoção no tempo devido da Literatura Surda por meio do ensino bilíngue faz com que seja comprometido o aprendizado do surdo. O ambiente escolar não é favorável, precisa de mais investimentos socioculturais e financeiros como também em docentes e interpretes. O tema é de grande relevância porque o Sujeito Surdo é um ser pleno e capaz de desenvolver em todo e qualquer ambiente e que precisa de cuidados específicos alcançados através da Educação Bilíngue e da Literatura Surda para exercer sua cidadania.

**Palavras-chave: Surdo; Educação Bilíngue; Literatura Surda**

### **ABSTRACT**

This work deals with the importance of promoting Deaf Literature in the school environment through Bilingual Education, aiming at recognizing the characteristics and importance of Deaf Literature in the school environment; define important aspects of educational proposals for the deaf and describe the visual experience of deaf people, from a broad sociocultural, linguistic and literary perspective. The methodology of this work is descriptive and qualitative in an experimental proposal for a case study, which will start by talking about the theme through the historical milestones related to the education of the deaf, reporting the relevance of Literature in human development and discussing the Deaf Literature emphasizing historical moments of deaf communities, bringing a full view to readers, through the materials in LIBRAS that are available and that represent Deaf Literature, specifically Deaf Children's Literature.

The lack of this knowledge on the part of teachers in their training and the lack of timely promotion of Deaf Literature through bilingual education compromises the learning of the deaf. There is a majority recognition of teachers regarding the importance of Bilingual Deaf Literature in the school environment that not everyone agrees that the deaf is disabled, that there are still many teachers who have not received learning from LIBRAS and Deaf Literature, which raises concern, since LIBRAS and Deaf Literature are responsible for learning and for the full cognitive development of the deaf. The school environment is not favorable, it needs more sociocultural and financial investments as well as in teachers and interpreters. The theme is of great relevance because the deaf person is a being who is full and capable of developing in any environment and who needs specific care achieved through Bilingual Education and Deaf Literature to exercise their citizenship.

Key-words: Deaf; Bilingual Education; Deaf Literature.

## INTRODUÇÃO

Hoje em dia, vive-se tempos em que a singularidade e a igualdade tornaram-se um processo necessário e natural para garantir a inclusão comunicativa entre todos. Assim, em 24 de abril de 2002, regulamentou-se a Lei n.º 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, nascendo a esperança de um povo em fundamentar-se no princípio oportunidade, equidade e igualdade, que pressupõe educação para todos por meio do reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão.

Os surdos e ouvintes estão presenciando, cada dia mais, a participação dos surdos nos espaços sociais, o que representa uma mudança de comportamento dos surdos. Essa realidade ganhou força após o reconhecimento da Libras e, desde então, o interesse nessa língua vem crescendo. A convivência entre ouvintes nos mesmos ambientes solicita o compartilhamento do mesmo código linguístico.

Sendo assim, o referido trabalho versa sobre a importância de promover a Literatura Surda no ambiente escolar. A garantia do bem-estar e acessibilidade do cidadão com diversidade é dever do Estado, e a Pedagogia tem a devida competência em fazer valer tal direito. No dia a dia, são incontáveis os obstáculos físicos, econômicos e culturais com os quais a pessoa com diversidade precisa se confrontar e, dentre ela ainda se destaca o Sujeito Surdo, que defende que seja aplicada uma política bilíngue específica para seu aprendizado.

Parte-se do pressuposto de que é eficaz o ensino bilíngue ao aluno surdo por meio de um ambiente escolar estrutural adaptado ao bilinguismo. Mediante a isso, a pesquisa contribuirá para apontar dados que serão descritos através dos demonstrativos para tal hipótese. Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é reconhecer as características e a importância da Literatura Surda no ambiente escolar; mais especificamente, entender a Literatura Surda; definir os aspectos importantes sobre as propostas educacionais para surdos a partir da Literatura Surda; descrever a vivência visual dos surdos, a partir de uma visão ampla sociocultural, linguística e literária.

A presente pesquisa se justifica a partir de uma necessidade social de gerar um despertar no corpo docente a se preparar adequadamente e continuamente no contexto bilíngue adaptado para desenvolver um trabalho eficaz com o surdo, alcançando o cognitivo para o desenvolvimento pleno tanto da Libras (L1), quanto da Língua Portuguesa (L2), o se faz necessário para trabalhar as diversas produções literárias em sinais.

Sendo assim, uma pesquisa como esta encontra sua relevância, devido ainda o corpo docente não ter o esclarecimento pleno sobre importância de um ambiente escolar estrutural adaptado e bilíngue para o aluno surdo na promoção de uma educação bilíngue adequada, o que se faz preciso mediante o cumprimento da legislação vigente, conforme o levantamento bibliográfico permitiu observar e entender. Metodologicamente, a pesquisa se qualifica como de revisão bibliográfica, sintetizando resultados obtidos em pesquisas sobre o tema em questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Foram utilizadas referências bibliográficas por meio de livros; documentos de Lei e Decreto, artigos científicos; dentre outros.

Desde o início percebe-se que a temática escolhida foi pouco propagada entre a sociedade e, principalmente, no âmbito do curso da Pedagogia, dificultando ainda mais a aproximação do leitor ao tema, podendo ser constatado, por pouco material de pesquisa. Os estudos sobre o tema se iniciarão por meio dos marcos históricos referentes à educação de surdos. Continuando será relatado a relevância da Literatura no desenvolvimento humano e discorrendo sobre a Literatura Surda, enfatizando momentos históricos da comunidade surda, finalizando, dando uma visão plena aos leitores, por meio dos materiais em LIBRAS, que estão disponíveis e que representam a Literatura Surda em específico a Literatura Surda Infantil.

## **O SUJEITO SURDO**

Avaliando toda a trajetória do Sujeito Surdo, percebe-se que a surdez não é o maior impedimento, mas a separação que os ouvintes mantiveram ao longo dos séculos que proporcionou o rebaixamento cultural dos surdos, uma vez que quem predomina

em nossa sociedade são os ouvintes e não o Sujeito Surdo. A exclusão por parte da sociedade como um todo gerou grandes perdas para o Sujeito Surdo, que pode ser percebida como perda da identidade. Conforme o pesquisador Oliver Sacks (1998), encontra-se numa frase a referência ao entendimento não do que é a surdez na visão clínica historicamente construída, mas quem é o surdo verdadeiramente enquanto pessoa. Cita o autor, que “Somos notavelmente ignorantes a respeito da surdez” (SACKS, 1998, p. 15).

As questões que se referem aos surdos não são motivo de interesse para a maioria da sociedade ouvinte, que, infelizmente, ainda enxerga o surdo como um ser incapaz, anormal, sem condições de se desenvolverem plenamente, ou seja, que mesmo o Sujeito Surdo tendo sua própria língua, identidade e cultura, ainda não é visto como pessoa capaz de realizar-se por si mesma. Para Sacks (1998), a desqualificação do Sujeito Surdo, os leva à falta de perspectiva de vida e cultura, que faz a sociedade como um todo refletir sobre o que pode ser feito para contribuir para elevar e transformar a questão da surdez<sup>1</sup> em uma nova visão de *Surdo*<sup>2</sup>.

No decorrer dos tempos, a sociedade foi levada a pensar de forma errônea sobre o que seja a surdez, numa visibilidade patológica em ter sido imposta, superior à visão do Sujeito Surdo, enquanto pessoa membro de uma “raça”, “clã”, “povo”. A História relata leituras e contextos tristes sobre vários sujeitos, com algum tipo de diversidade funcional, tendo dentre eles também a presença dos surdos.

Na antiguidade e entre os povos primitivos, o tratamento destinado às pessoas portadores de deficiência assumiu dois aspectos distintos: extermínio, por serem consideradas grave empecilho a sobrevivência do grupo, já que não podiam cooperar nos afazeres diários; proteção e sustento, para ganhar a simpatia dos deuses, por gratidão, em reconhecimento ao esforço daqueles que se mutilavam na guerra (HONORA, 2008, p.11 e 12).

Tanto o surdo como as demais pessoas com diversidade funcional eram submetidas ao poder ideológico da cultura grega e romana, o que se fez entender as questões relacionadas à pessoa humana no que se acreditava como “normal” ou

---

<sup>1</sup> A surdez com “s” minúsculo segundo os estudos Sacks (1998) sempre é definida como incapacidade e anomalia.

<sup>2</sup> O Surdo com “S” maiúsculo segundo os estudos de Sacks (1998) é definido como um sujeito sócio antropológico pleno e capaz.

“anormal”, ou seja, dando condições à formação de uma sociedade preconceituosa que visava uma comunidade social padronizada e uniformizada, distante dos padrões pré-estabelecidos.

Conforme Veloso (2009, p.28), na Grécia (384 a.C.) os surdos eram considerados os incapazes de raciocinar e até de terem sensibilidade; para o filósofo Aristóteles, uma pessoa que não verbaliza conseqüentemente não possui linguagem e tampouco pensamento. As duas civilizações, mesmo com todos os relatos citados, já podiam reconhecer os diferentes meios de exclusões, que eram gerados pela ideia do homem belo, forte e corajoso, que se eram lidos nos contos mitológicos gregos e romano o que deram sustentações ideológicas para que as civilizações antigas mantivessem essas visões.

De acordo com a visão de Aristóteles de que as palavras deveriam ser faladas, gerou um pensamento errôneo para o termo mudez<sup>3</sup> associado ao surdo. Criou-se, primeiramente, na associação da ideia da comunicação perfeita e eficaz ao uso do ato da fala oral que era verbalizada. Um verdadeiro equívoco que trouxe para a época, devastadoras conseqüências históricas ao referir-se aquilo que o surdo não possui: a mudez. Logo após esse pensamento foi desmistificado, para Sócrates a condição natural para a comunicação se adaptaria a realidade do próprio agente que se comunica (VELOSO, 2009, p. 28.).

De acordo com o filósofo Sócrates a transmissão de informações, vai além de uma visão clínica/patológica de órgãos, mas, atinge o ato em si da comunicação humana, o entendimento, ou seja, para ele a comunicação perfeita, independente de fala oral, que era o ato essencial da interação humana dentro do seu grupo numa atitude comunicativa. Diz o próprio citado por Sacks (1998, p.29):

Se não tivéssemos voz e nem línguas e ainda quiséssemos expressar coisas uns aos outros, não deveríamos nós, com aqueles que hora são mudos, esforçar-nos para transmitir o que desejassemos dizer com as mãos, a cabeça e outra parte do corpo?

---

<sup>3</sup> Entende-se ser a ausência das pregas vocais (cordas vocais), o que é inexistente devido a esse pequeno órgão ser raríssimo na Literatura fisiológica em não se desenvolver. O mesmo ocorre de uma mulher nascer sem o hímen. A palavra mudo foi associada ao uso de uma língua oral e não a ausência de uma prega vocal, que para o surdo que essa pesquisa apresenta a possui.

Segundo Pereira (2009), a visão errônea atribuída ao surdo como um possuidor de deficiência, vai contra os novos estudos socioantropológicos sobre a diversidade funcional, o que referência à perda auditiva numa visão clínica imposta pela sociedade de maioria ouvinte, devido a preconceito histórico já pré-estabelecido, como também de profissionais desinformados e não preparados para desconstruir e instruir o aluno surdo que não possui uma deficiência e sim uma diversidade. A história relata tristes experiências excludentes em torno desse sujeito. Em relação à desconstrução do pejorativo de deficiência novas pesquisas em relação ao sujeito e diversidade, em 2015 a ONU lançou o novo símbolo de acessibilidade batizado de “A Acessibilidade”. Tendo como proposta de ser neutra, sem especificar nenhuma diversidade. Figura de um círculo com quatro pontos ligados proporcionalmente, representando o equilíbrio entre o indivíduo e a sociedade, com os braços abertos, retratando a inclusão de pessoas com todas as suas características, e em todas as localidades. Conforme a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados (2019), foi aprovada a adoção do novo ícone de “A Acessibilidade”<sup>4</sup>, através do Projeto de Lei 7750/17, o qual determina a obrigatoriedade da utilização do símbolo internacional de acessibilidade desenvolvido pelas Nações Unidas (ONU) em 2015, o qual permite a identificação de todos os serviços e locais acessíveis para as pessoas com deficiência.

Enquanto se continuar a tratar a questão da cultura, língua de sinais e identidade surda como suposições de teorias particulares e sem embasamentos sociológicos, e não com um olhar científico por meio de um estudo linguístico, psicológico e social como já é defendido, continuará se propagando infelizmente, os mesmos erros do passado em tentar padronizar o surdo ao mundo ouvintista<sup>5</sup>. A História relata que a sociedade predominantemente oral era cheia de preconceitos contra o surdo, motivo para se repensar com coerência em assumir a individualidade do “surdo”.

---

<sup>4</sup>Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/noticias/616449-ccj-aprova-adocao-de-novo-icone-para-sinalizar-acessibilidade/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

<sup>5</sup> Ouvintismo ou corrente ouvintista também denominada de oralista é definido por Skliar (1998, p.15) como um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse um ouvinte. O termo designa a imposição sócio-educacional-cultural e política que sofre o surdo sobre a dominação dos ouvintes que acham no direito de determinar o que é melhor para ele.



Conforme os estudos de Vygotsky que se irá reconhecer e cientificar a questão da linguagem como composição do “Ser” e informação do “Eu” para uma criança, mediante isso a identidade humana é uma construção sociocultural, segundo as teorias Vygotskyanas (1896-1934), foi observado cientificamente a discursão a respeito da importância da aquisição primária da linguagem humana como uma “fala natural” num período crucial da vida e não como uma mera imposição de uma fala artificial ou mecanizada e imposta pelas terapias, na visão oralista o surdo nunca alcançará a percepção dos sentidos fundamentais da experiência natural em adquirir uma língua materna e tomando posse da mesma por meio da sua identidade, que ele tem de direito a ser inserido.

A psicologia moderna dispõe de três formas básicas de estudo da personalidade da criança. A primeira delas pode ser definida como observação cientificamente ordenada. Ela consiste em que observamos as manifestações individuais do educando, mais só em forma cientificamente ordenada. Para entender o sentido e a função desse método deve-se lembrar a diferença entre a observação científica e a simples observação (VIGOTSKY, 2001, p. 433).

A estruturação do pensamento e o desencadeamento da linguagem é o que faz o ser humano sobreviver pela língua e que é a parte crucial que nos identifica como sujeitos capazes. Por meio de pesquisas comprovadas pela Neurolinguística, sabe-se que o quanto ocorrer mais cedo possível à aquisição da língua de sinais nos sujeitos surdos, a mesma possibilitará a evolução cognitiva e obtenção do desenvolvimento linguístico que a torna um elemento fundamental. Carvalho (2013) cita que é “na riqueza da inteligência humana que o cérebro do surdo encontra outros receptores para fortalecer suas percepções, e ouve, o que não ouvimos, ouvindo” (CARVALHO, 2013, p.27).

Todavia, a negação ou a privação da capacidade de aquisição de Língua de Sinais para o surdo será verdadeiramente um motivo de atraso na formação desse sujeito, como afirma Sacks, de testes feitos por Rapin e Schlesinger, e, que são evidenciados nitidamente no que resultará para o surdo o impedimento natural para o desenvolvimento da linguagem, com o atraso da formação cerebral, fato que é irreversível.

Está claro, com base nas descrições fenomenológicas, que a experiência da língua pode alterar flagrantemente o desenvolvimento cerebral e que se ela for muito deficiente ou de alguma outra forma anômala, pode, atrasar a maturação do cérebro, impedindo o desenvolvimento adequado do hemisfério esquerdo efetivamente restringindo-a pessoa a um tipo de linguagem dependente do hemisfério direito (SACKS, 1998, p.50).

De acordo com os estudos desses pesquisadores é possível comprovar que o desenvolvimento da cognição do surdo depende da linguagem e de aprendizado natural da língua de sinais, que são fatores essenciais para o surdo ter a comunicação plena entre os participantes de um diálogo livre em língua de sinais. O que pode se afirmar, que só o ensino da língua de sinais dará ao surdo à oportunidade de uma experiência de comunicação plena, devido o referencial simbólico trabalhado anteriormente pelos fatores neurológicos da linguagem que desencadeiam a cognição. Para a professora Nídia Regina de Sá (2006, p.126), a identidade dos surdos é construída por meio de pares, a partir dos desafios que encontram no dia a dia quando se deparam em ambientes discursivos.

É possível dar um surdo mudo condições de ouvir pela leitura e de falar pela escrita [...] pois assim como diferentes somos são usados convencionalmente para designar coisas diferentes também podem ter essa função as diversas figuras de objeto e palavras [...] caracteres escritos e ideais podem ser conectada sem a intervenção de sons verdadeiros. (SACKS, 1998, p.29).

Por ser uma língua que é visual e espacial, o processo da aquisição natural da linguagem neurológica do surdo, por meio do uso da língua de sinais faz com que ele fotografe a imagem, fixe-a, combine-a e desencadeie-a livremente. Entretanto, é discordando das antigas ideias Aristotélicas, as quais a língua deveria ser oralizada, ou seja, atrelada ao som, para existir o pensamento. Foi que os estudos do médico e filósofo Cárdano (século XVI) citado por Oliver Sacks (1998, p.29), é que se dá a confirmação pela necessidade dos referenciais simbólicos nos surdos para o desencadeamento do processo natural de leitura do mundo, e que, só se fará pela aquisição da língua de sinais para aquisição da sua identidade, o que proporcionará o empoderamento do Sujeito Surdo.

É por meio dos Estudos Literários que temos conhecimentos importantes de nossa história desde os séculos passados, porém, referente à Literatura Surda não

pode se afirmar o mesmo, temos poucos registros e apenas de algumas décadas. Devido o acervo ser de poucas décadas, ou seja, contemporâneo, e ter sido possível apenas com o reconhecimento da Libras a partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, devido as histórias serem contadas em sinais e em paralelo com desenvolvimento tecnológico, que gerou possibilidades múltiplas de os registros ocorrerem através das gravações. O que possibilitou a sociedade como um todo de conhecer o acervo da Literatura Surda tanto para o público infantil como adulto.

É sabido que mediante a proibição do uso da Libras nas escolas por não ter sido ainda reconhecida, retardou as publicações literárias surdas, também impossibilitou o reconhecimento da cultura surda. Era o tempo de continuar inferiorizando o surdo e sua cultura, tornando prioridade para o ensino o aprendizado da língua portuguesa. Por tanto preconceito, intolerância, e podem dizer, até ignorância, os surdos viviam entre si em espaços longe de quem só os marginalizavam. Muitas vezes a sua própria família, encontrando por outro lado, entre os surdos a liberdade de expressarem em línguas de sinais suas histórias em forma de piadas, poemas. A irrelevância e o incômodo referente à cultura surda no Brasil mesmo para quem têm membros surdos na família, ainda é bem perceptível.

Talvez seja fácil definir e localizar, no tempo e no espaço, um grupo de pessoas; mas quando se trata de refletir sobre o fato de que nessa comunidade surgem – ou podem surgir – processos culturais específicos, é comum a rejeição à ideia da “cultura surda”, trazendo como argumento a concepção da cultura universal, a cultura monolítica. Não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura surda senão através de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade, em seus próprios processos e produções. Nesse contexto, a cultura surda não é uma imagem velada de uma hipotética cultura ouvinte. Não é seu revés. Não é uma cultura patológica (SKLIAR, 1998, p. 28).

Conforme o conteúdo elucidado, pode-se verificar que há muito trabalho a se desenvolver para que o “Surdo”, possa efetivamente empoderar-se por meio da Libras em todos os processos de socialização. Percebe-se que muito já foi feito e que grandes passos foram dados ao alcance de novas perspectivas de vida e cultura para o “Surdo”. As comunidades, muitas dirigidas por entidades filantrópicas e religiosas tem abraçado a causa de socializar, evoluir cognitivamente e linguisticamente o “Surdo”, para que

possa de fato representar-se a sociedade como um ser plenamente capaz, de posse de sua identidade por completo.

Olhando para o passado, é possível afirmar que houve muitos erros, preconceitos, desqualificação do Sujeito Surdo, que o impossibilitou de estar em condição igualitária aos ouvintes, por isso não se pode mais negar o direito ao “Surdo” de adquirir conhecimento e de desenvolver-se intelectualmente através da Educação Bilíngue adaptada aos surdos, porque isto seria um total impedimento ao acesso pleno do desenvolvimento do mesmo como cidadão.

Todavia, entende-se que muitos estudos científicos comprovam que o Sujeito Surdo, tem plena capacidade de desenvolver-se, assim como os ouvintes e que os governantes, a sociedade, a escola, a família a partir das Leis/Decretos, que vigoram em nosso país em defesa ao uso da Libras e direitos do “Surdo”, tem como dever de promover a inclusão, proporcionando esse direito, permitindo a busca do conhecimento, respeito, dignidade, qualificação profissional, etc., para que o Sujeito Surdo, possa dar segmento a vida como um todo. Ainda pode se afirmar que somente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico que a Literatura Surda pode ser propagada, como forma de aprendizado, cultura, lazer.

Com base nos estudos percebe-se que tudo depende da seriedade, do compromisso, da empatia, da disponibilidade, da crença, do respeito, do incentivo, etc., para que em um curto período de tempo, possa-se observar uma sociedade mais inclusiva, respeitosa, motivadora para que junto com a família, escola, governantes, possa fazer valer as Leis/Decretos e possibilitar que o Sujeito Surdo, empodera-se de todos os direitos e deveres como cidadão.

## **ENTENDENDO A LITERATURA SURDA**

Comunicar e interagir são necessidades de todos e vão além da busca por compreensão. Nesse sentido, a Literatura Surda ou a Literatura por meio dos recursos da língua de sinais facilita o processo de construção cognitiva e a ampliação de vocabulário, fazendo com que o silêncio dos surdos não seja manifestado por

preconceitos culturais e exclusão social, permitindo que seja reconhecida a existência de possibilidades, para essa comunidade, de recursos de conhecimento semelhantes aos dos ouvintes.

A palavra *Literatura*, em sentido amplo, aplica-se a todas as produções literárias de um país ou de uma época, sendo, portanto, um dos ramos essenciais do conhecimento humano. Literatura abrange os textos, orais ou escritos, sejam eles poema, conto, romance, crônica, novela, enfim, a expressão artística manifesta por meio da palavra. Distinguir os meios ou os recursos de Literatura Surda envolve um mundo totalmente diverso do habitual e preestabelecido em uma nação ouvintista que não conhece as culturas e as especificidades da comunidade surda.

A Literatura Surda deveria constituir um meio de acesso não só à cultura surda, mas à cultura dos países e comunidades de modo geral. Para crianças surdas, muitas vezes, é mais difícil adquirir referências culturais comuns; por isso, elas devem ser movidas pelo desejo e pela curiosidade que a própria Literatura traz, como o de transmitir e receber informações e conhecimentos a fim de aprender outras culturas, outras ideias, distinguindo uma Literatura realista de uma fantasiada e desfrutando do prazer que desenvolve a expressão de sentimentos e emoções.

Considerando os livros impressos a partir do ano de 2000, foi encontrado através da pesquisa publicações de obras como: “Tibi e Joca (BISOL, 2001), “A Cigarra e as formigas” (OLIVEIRA; BOLDO, 2003), “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003), “Rapunzel Surda” (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003), “Adão e Eva” (ROSA; KARNOPP, 2005), “Patinho Surdo” (ROSA; KARNOPP, 2005).

A importância da Literatura na educação dos surdos é caracterizada através de experiências que são proporcionadas através de reflexões e expressões adquiridas mediante a língua de sinais, esses sinais podem representar agressividade, diplomacia, poesia, filosofia, matemática, sem que haja alteração do conteúdo (LABORIT, apud GESSER, 2009, p.23). Pode se afirmar ainda, que o cidadão surdo, tem capacidade cognitiva para debater qualquer assunto do mais simples ao mais complexo de qualquer área, fazendo uso da língua de sinais, podendo utilizar qualquer gênero discursivo na construção poética e em qualquer apresentação de qualquer nível de escolaridade, inclusive as acadêmicas. (GESSER, 2009, P.23)

A garantia do acesso à Literatura nos espaços formais de educação, só acontecerá quando se entender a importância de inserir nos cursos de Letras-Libras, as disciplinas de estudos literários. Todo ser humano tem direito à Literatura, não seria diferente com os “Surdos”, de acordo com Antônio Cândido em seu texto “O direito à Literatura” (CANDIDO, 2004); percebe-se que a Literatura faz parte da formação do ser humano e que é através dela que os horizontes são abertos a novos pensamentos em seu dia a dia. Em concordância com o pensamento de Roland Barthes, de que a Literatura está além da história e que não há nada que possa extinguir a ação de ouvir e narrar de geração em geração desde que a humanidade foi criada e que as sociedades fazem uso desse direito quando dividem todo esse conhecimento independente do período histórico e localidade.

a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, não há em parte alguma povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas. (BARTHES, 1971, p. 19)

A ciência de que o direito à Literatura propicia a construção do ser humano é notória, mas, mesmo sendo indispensável à formação do pensamento da humanidade, ainda não há o reconhecimento de que haja ambientes diversos na sociedade com suas características próprias, permitindo os indivíduos a se expressarem com total liberdade em todo e qualquer lugar (CANDIDO, 2004, P. 176). Nota-se através do pensamento expresso por (CANDIDO, 2004, p. 177) que a formação do pensar, o sentir e a compreensão do mundo em que vivemos é adquirida quando a humanidade toma posse do direito à Literatura.

A educação dos surdos é fundamentada a partir das particularidades de sua língua e cultura. Todos os esforços para a garantia dos direitos, reconhecimento e consciência da identidade surda, foram gerados no decorrer das décadas. No século vinte e um, através da legislação, podem-se observar esses direitos sendo alcançados quando ações foram executadas para que os cursos de Letras/Libras, atendendo nas modalidades de bacharelado, para formar os intérpretes, e modalidade licenciatura, para formação docente, observando que o ensino de Literatura é essencial, para os

dois cursos. Nos cursos de Letras/Libras, na modalidade Licenciatura, se destacam os graduandos surdos. Para a formação de ambos, se fazem necessários as disciplinas referentes aos estudos literários para que a formação profissional seja rica de conhecimento que os capacitarão através do conhecimento adquirido a visão do mundo, com domínio da língua, pensamento organizado para as críticas e a propagação da identidade.

No ensino superior e médio para surdos se concentram os estudos literários na Literatura infantil, porém, o Sujeito Surdo tem plena condição de compreensão da Literatura independente de ser a Literatura infantil. Para a formação do aluno surdo da Educação Infantil e Ensino Fundamental, se faz necessário como direito para a sociabilidade, propagação da identidade e cultura, que a Literatura e a Literatura Surda sejam ampliadas nas instituições, tendo como disciplinas. Mas, não pode se avaliar apenas por parte, precisa reconhecer as esferas governamentais que para a formação do sujeito “Surdo”, há necessidade de investimento sociocultural e financeiro nas Universidades, para formarem professores surdos, mas também os contratarem, reconhecendo o valor que possuem, assim como os profissionais ouvintes. Devido à extrema relevância da Literatura Surda, que se observa a necessidade de continuar o legado dos precursores da Literatura Surda e para isso também há uma real necessidade de promover através de investimento cultural e financeiro para formar novos autores surdos, para que surjam novas obras literárias para os surdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunidade surda passou por muitos momentos controversos e difíceis, já tendo sido considerada uma comunidade de pessoas com poucas capacidades intelectuais. A história já nos conta todas as fases passadas de preconceito e desvalorização. Apesar de tudo isso, os surdos sobreviveram em sua cultura e identidade. A Libras não apenas identifica o surdo, como desenvolve seu conhecimento de mundo, sua capacidade de valorizar seu modo de vida e se sentir participante da vida social.

Nesse contexto, a Literatura Surda é parte da constituição identitária do surdo, envolvendo seu conhecimento de mundo, suas vivências pessoais, educacionais, culturais e formas particulares de interagir com o meio social, bem como, características que a torna única entre seus semelhantes. A identidade se constrói na relação com o outro em que são estabelecidos critérios de semelhança e diferença, permitindo que cada um encontre seu lugar junto à sociedade. Não diferente ocorre com as pessoas surdas que formam sua identidade de forma múltipla e multifacetada em que tomará uma posição perante os demais.

A Literatura Surda contribui, portanto para a construção das identidades surdas, constantemente sendo redefinidas pelo momento histórico e por questões políticas pelas quais a sociedade está passando, alterando o modo de se perceber diante dessas mudanças e de se posicionar frente à sociedade.

Nos dias de hoje, o foco está em uma proposta educacional que favoreça a construção da identidade e da diferença do sujeito surdo. Isso significa que para o sujeito surdo ser formado, ele precisa ter acesso a ambas as culturas da qual ele faz parte, ou seja, a cultura surda e a ouvinte. Entretanto, a prioridade inicial é a construção de uma identidade surda pelo sujeito, por meio do contato com nativos da língua de sinais, da cultura própria da comunidade surda, já que, em algum momento o contato com suas diferenças será necessário, para que ocorra a criação do sujeito por meio das trocas culturais. Talvez seja um dos maiores da Literatura Surda.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B; PEREIRA, D. **O direito do surdo à Literatura: Por uma educação literária multimodal**. Linguagem em (Re)vista, vol.10, n.20. Niterói, jul./dez. 2015.

BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971.

BISOL, C. **Tibi e Joca: uma história de dois mundos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.



CARVALHO, C; MORAIS, J. **Os que ouvem mais que nós**. Rio de Janeiro: Litteris, 2013.

BRASIL, Lei de LIBRAS nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 21 set. 2020.

Decreto de LIBRAS nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 21 set..2020.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

HESSEL, C; ROSA, F; KARNOPP, LBecker, **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. **Literatura Surda**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2008.

KARNOPP, L. **Produções culturais de surdos: análise da Literatura Surda**. Pelotas: Caderno de Educação – FaE/PPGE/UFPel), 2010.

LACERDA, C. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos**. Cad. CEDES, Campinas, v.20, n.50, p.70-83, Abr.2000.

MELLO, S. R.O. **Pedagogia bilíngue para surdos: uma sondagem sobre a inclusão do aluno na educação infantil/Saulo Ribeiro de Oliveira Mello**. Rio de Janeiro: Faculdades São José (FSJ), Escola de Educação, 2013.

OLIVEIRA, C; BOLDO, J. **A Cigarra Surda e as Formigas**. Erechim: Corag, s.d., 2003.

PEREIRA, R. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, v. 16, n. 3, p. 715-728, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n3/09.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2020.

QUADROS, R. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

ROSA, F; KARNOPP, L. **Adão e Eva**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

\_\_\_\_. **Patinho Surdo**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

SACKS, OW. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo: Companhia das Letras; 1998.

SÁ, NRL. **Cultura Poder e Educação de Surdos**/Nídia Regina Limeira de Sá – São Paulo: Paulinas, 2006 – (Coleção Pedagogia e Educação).

SILVEIRA, C. H; ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

SKILIAR, C. Abordagem sócio-antropológica em educação especial. In: (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre, Mediação, 1998a. pp.7-49.

STRNADOVA, V. **Como é seu ser surdo**. Babel: Rio de Janeiro, 2000.